



A História da Cartografia

na obra do 2º Visconde de Santarém

E x p o s i ç ã o

24 Novembro 2006 • 10 Fevereiro 2007

C A D E R N O D E I M P R E N S A

Cartografia antiga na obra do 2º Visconde de Santarém



Política e Cartografia

Em 1837, Ferdinand Denis, já então reputado especialista francês de temas lusos, descobria em Paris o manuscrito da *Cronica do Descobrimento e Conquista de Guiné*, de Gomes Eanes de Zurara. E para a sua publicação, ao cabo de quatro anos, concorreu o Visconde de Santarém, com o respectivo estudo introdutório e as notas ao texto cronístico.

Erudito da história política e diplomática desde jovem, durante a estada da corte portuguesa no Rio de Janeiro (de cujo período sobreviveram notícias manuscritas pessoais nos fundos da Biblioteca Nacional), Manuel Francisco de Barros e Carvalhosa, 2º Visconde de Santarém (1791-1855) foi Guarda-Mor da Torre do Tombo de 1821 a 1833. De seguida exilado em Paris, entre o contingente miguelista, veio a aprofundar o estudo e compilação de materiais cartográficos que o colocaram entre os maiores especialistas do seu tempo.

No mesmo ano e local de edição da crónica de Zurara e em sua explícita *illustração*, deu à estampa uma *Memória sobre a Prioridade dos Descobrimentos Portuguezes na Costa d’Africa Occidental*, acompanhado da compilação de mapas antigos e fontes históricas que procuravam chancelar as pretensões nacionais nos conflitos coloniais da diplomacia europeia de Oitocentos.

Não obstante ser verdade que há uma génese político-diplomática na cartografia revelada pelo Visconde de Santarém, é também facto incontornável que as suas pesquisas e estudos de cartografia são ainda hoje referência, como os que dedicou ao célebre *Atlas de Fernão Vaz Dourado*, e as compilações que organizou de mapas antigos, principalmente dos séculos XIV a XVII, constituem, por si mesmas, uma obra magistral. Neste sentido, não é meramente acessório o facto de ter sido autor do termo «cartografia», pois a sua erudição histórica e geográfica deu origem a um conhecimento sistemático de fontes escritas e cartográficas, fossem pouco conhecidas ou até então inéditas.

O trabalho que o Visconde de Santarém expressamente realizou «por conta do Governo» liberal de Sá da Bandeira, se é, além do mais, revelador da descolagem daquele em relação aos partidários miguelistas que permaneciam nas Cortes europeias, foi de par, na sua disciplina, com a evolução do conhecimento científico da sua época.

O legado monumental de fontes e trabalhos realizados constitui um verdadeiro tesouro documental que a Biblioteca Nacional patenteia numa grande e rigorosa exposição (ver explicação no doc. seguinte).

Cartografia antiga na obra do 2º Visconde de Santarém



A História da Cartografia na obra do 2º Visconde de Santarém

Em 1910, no "Prólogo" de *Opúsculos e Esparsos* pelo 2º Visconde de Santarém, referia Jordão de Freitas, coordenador da obra e o maior dos estudiosos da vida e obra do autor: "Comquanto sejam uma pequena parcela do muito que produziu aquelle assombroso espirito de investigador e de critico - a um tempo, laboriosissimo, do mais acendrado patriotismo e da maior dedicação pelo paiz que se honra de contá-lo entre os seus filhos mais esclarecidos e prestantes - os trabalhos que agora se reeditam, constituem um padrão glorioso das prodigiosas faculdades, do afanoso labor, da criteriosa intelligencia, da inexgotavel erudição, do saber profundo, do atilado discernimento e do alto patriotismo daquelle que os escreveu e lhes deu publicidade." O mesmo se poderia dizer do universo que agora se expõe nesta exposição simultânea com a realização da II Reunião da Associação de Cartotecários Hispano-Lusos (23-24 de Novembro, no Anfiteatro da BN). Não é toda a bibliografia do 2º Visconde de Santarém, sempre difícil de identificar na totalidade, mas tão só a que mais directa e indirectamente se relaciona com os seus estudos de Cartografia Antiga, existente nos diversos fundos da Biblioteca Nacional de Portugal. São quase sete dezenas os espécimes provenientes das áreas de Cartografia, Iconografia, Reservados (manuscritos e impressos) e Fundo Geral que foram organizados em três núcleos temáticos.

"Um itinerário científico: Lisboa - Rio de Janeiro - Paris"

O **primeiro núcleo** pretende ilustrar algumas das principais características das raízes familiares, geográficas e intelectuais do 2º Visconde de Santarém, assim como identificar várias das etapas do estudo da sua obra.

O retrato executado por Bouchardy, em 1821, mostra-nos o erudito autor com quase trinta anos, no exílio, em Paris. O percurso da visita inicia-se com a ligação tutelar a seu pai, o 1º Visconde de Santarém, modelo de intelectual e servidor da Coroa. As plantas e vistas de Lisboa, do Rio de Janeiro e de Paris pretendem recordar as aprendizagens e as vivências nessas três cidades, onde o convívio com académicos e eruditos, lhe moldou o espírito metódico e científico que evidencia nos seus estudos históricos, geográficos, cartográficos e político-diplomáticos.

A BN possui alguns importantes testemunhos do espólio deixado pelo 2º Visconde de Santarém, entre eles, um dos volumes da colecção de documentos manuscritos copiados em diversos arquivos, apreendida aquando da tomada de Lisboa, pelo exército liberal, em 1833. Conserva-se também correspondência original diversa e, entre os impressos raros das suas colecções, conta-se uma miscelânea com 90 títulos, obras que adquiriu ou lhe foram oferecidas, com dedicatórias, e que constitui um dos raros exemplos de espécimes sobreviventes da sua terceira biblioteca, reunida em Paris, desde 1834.

Cartografia antiga

na obra do 2º Visconde de Santarém



A segunda parte deste núcleo é constituída por estudos dedicados à vida e obra do 2º Visconde de Santarém. Aqui podem ser encontrados os trabalhos sólidos e eruditos de Jordão de Freitas, e de António Baião, a correspondência organizada por Rocha Martins, os esforços pioneiros de Martinho da Fonseca e de Almeida d'Eça e as leituras surgidas a partir das comemorações dos 150 anos do seu nascimento, em 1941, até aos nossos dias. Finalmente, uma referência especial às paginas que lhe dedicou Armando Cortesão, difundidas internacionalmente, e projectando o nome de Santarém como um dos fundadores da História da Cartografia.

"Os Descobrimientos Portugueses e a Cartografia antiga"

O **segundo núcleo** inicia-se com os primeiros trabalhos do 2º Visconde de Santarém sobre o papel dos portugueses na expansão ultramarina europeia, em torno das viagens de Américo Vespúcio.

O aparecimento na Biblioteca Real de Paris, do manuscrito da *Crónica do descobrimento e conquista da Guiné* de Zurara, e a sua cuidada edição, em 1841, acontecimentos contemporâneos de graves problemas diplomáticos e militares entre Portugal, a França e a Inglaterra, sobre a ocupação colonial da África Ocidental, têm na figura do 2º Visconde de Santarém, um dos principais intervenientes. O autor não mais deixará de copiar, reunir e analisar todos os documentos históricos, particularmente os mapas, depositados nos mais diversos arquivos e bibliotecas da Europa, para provar e defender a prioridade e a presença dos portugueses na África, na Ásia e na América, no quadro da História política, diplomática e da ciência.

"Os Monumentos da Cartografia Portuguesa"

A partir da publicação da *Memória sobre a prioridade dos descobrimientos portugueses...* em 1841 o 2º Visconde de Santarém passa a dedicar larga parte do seu labor científico à constituição, estudo e edição dos atlas de cartografia antiga. É sobre eles que se organiza o **terceiro núcleo** da exposição.

O primeiro atlas, datado de 1841, serve para acompanhar a *Memória...*, e inclui mapas referentes aos séculos XIV a XVII, mas a grande obra de Santarém será o *Atlas...* de 1849-1855, cuja gravação e edição das folhas se prolonga no tempo, com uma organização complexa e de difícil controlo, face a problemas técnicos e financeiros. O universo cartográfico é descrito e estudado numa obra complementar, o *Essai sur l'Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie...*, do qual se publicaram três volumes em vida do autor.

Cartografia antiga

na obra do 2º Visconde de Santarém



VIDA E OBRA DO 2º VISCONDE DE SANTARÉM

- 1791** Nasceu em Lisboa (18 de Novembro) Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa, filho primogénito de João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa.
- 1803-1807** Primeiros estudos no Colégio dos Nobres.
- 1807** Moço de Câmara de Guarda-Roupa do Príncipe D. Pedro, futuro D. Pedro IV. Partiu com a Corte para o Rio de Janeiro.
- 1809** Início de constituição da sua biblioteca e reunião de documentos diplomáticos portugueses.
- 1811** Frequenta a Biblioteca Real, enviada para o Rio de Janeiro. alto funcionário da Coroa influente na administração do património régio, seu pai foi agraciado com o título de 1º Visconde de Santarém.
- 1814** Solicitou ingresso na carreira diplomática, pretendendo realizar estudos em Filosofia e Ciências Naturais. Indigitado para participar no Congresso de Viena, não fez parte da delegação portuguesa.
- 1816** Casou na Catedral do Rio de Janeiro com Maria Amália de Saldanha da Gama Melo e Torres (1798-1866), filha dos 6º Condes da Ponte. O casal teve cinco filhos.
- 1817** Viagem a Lisboa. Nomeado Conselheiro da Embaixada de Portugal, em Paris.
- 1818** No quadro da aclamação de D. João VI foi nobilitado com o título de 2º Visconde de Santarém, ainda em vida de seu pai.
- 1819** Nomeado Encarregado de Negócios em Copenhaga. Regresso definitivo a Lisboa. É-lhe concedida a Alcaidaria-Mor de Santarém.
- 1820** Na sequência da Revolução de 1820, demitiu-se da carreira diplomática: primeiro exílio em Londres e Paris. Editado em Falmouth o primeiro estudo erudito, *Análise Histórico-Numismática de uma Medalha de Ouro do Imperador Honório...*
- 1821** Voltou a Lisboa com o regresso da Família Real a Portugal. Nomeado Sócio Correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa.
- 1824** Nomeado Guarda-Mor interino do Real Arquivo da Torre do Tombo.
- 1826** Recusou a pasta dos Negócios Estrangeiros, sob o governo de D. Pedro IV. Nomeado Sócio Livre da Academia das Ciências de Lisboa. Iniciou estudos sobre cartografia antiga a propósito das viagens de Vespúcio, por solicitação do Presidente da Real Academia de História, de Madrid.
- 1827** Nomeado Ministro do Reino e da Marinha e Ultramar durante a regência da Infanta D. Isabel Maria, demitido após as «Archotadas». Oficial-Mor da Casa Real e Guarda-Mor do Arquivo da Torre do Tombo. Iniciou em Lisboa a publicação das *Memórias para a História e Teoria das Cortes Gerais...*
- 1828** Ministro dos Negócios Estrangeiros durante a regência de D. Miguel, participou nas Cortes de Lisboa que aclamaram rei aquele Príncipe.

Cartografia antiga

na obra do 2º Visconde de Santarém



- 1829 Agraciado com a comenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, e a Grã-Cruz das Ordens de Isabel a Católica e de Carlos III.
- 1832 Ministro Assistente ao Despacho e Presidente do Conselho de Ministros.
- 1833 Demitido das funções ministeriais por D. Miguel, e de Guarda-Mór do Arquivo da Torre do Tombo por D. Pedro.
- 1834 Partiu definitivamente para o exílio, em Paris.
- 1835 Retomou os estudos sobre Américo Vespúcio e a Expansão Europeia, publicando cinco anos depois as *Recherches Historiques, Critiques et Biographiques sur Améric Vespuce et ses Voyages*. Eleito Sócio da Sociedade de Geografia de Paris e Sócio Correspondente da Academia das Inscrições e Belas Letras do Instituto de França.
- 1839 Em carta ao historiador Francisco Varnhagen, datada de 8 de Dezembro, criou o termo "Cartografia".
- 1840 Colabora com os Governos de Portugal no estudo da prioridade portuguesa nos descobrimentos geográficos europeus.
- 1841 Edição da *Crónica do Descobrimento e Conquista de Guiné...* de Gomes Eanes de Zurara; a *Memória sobre a prioridade dos descobrimentos portugueses na costa d’Africa occidental...* tem anexo um primeiro Atlas de mapas antigos.
- 1842 Nova nomeação para Guarda-Mor do Arquivo da Torre do Tombo. Editada em Paris tradução ampliada da *Memória* complementada com um segundo Atlas de mapas antigos. Iniciou ainda a publicação de *Quadro Elementar das Relações Políticas e Diplomáticas de Portugal com as diversas potências do Mundo...*
- 1845 Concedido pelo Imperador D. Pedro II o oficialato da Ordem do Cruzeiro, como sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Início de longa polémica sobre a prioridade dos portugueses ou dos normandos no reconhecimento da Guiné.
- 1846 Iniciou a publicação da obra *Corpo Diplomático, contendo todos os tratados (...) entre a Coroa de Portugal e as diversas potências do Mundo...*
- 1849 Iniciou a publicação do grande Atlas composé de *mappesmondes, de portulans et de cartes hydrographiques et historiques...* cujas folhas se continuarão a gravar até à morte do autor. Até 1852 serão editados os três primeiros volumes da obra complementar do Atlas, o *Essai sur l’Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pendant le Moyen Âge...*
- 1850 Comendador das Ordens de Santiago e da Torre e Espada, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, por proposta da Academia Real das Ciências de Lisboa.
- 1856 Faleceu em Paris, a 17 de Janeiro, vítima de tuberculose.

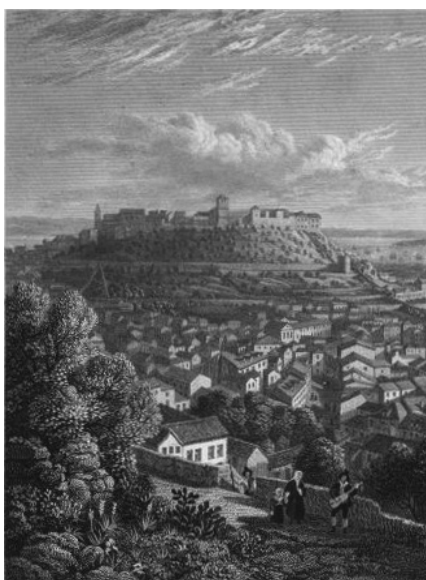
Cartografia antiga na obra do 2º Visconde de Santarém



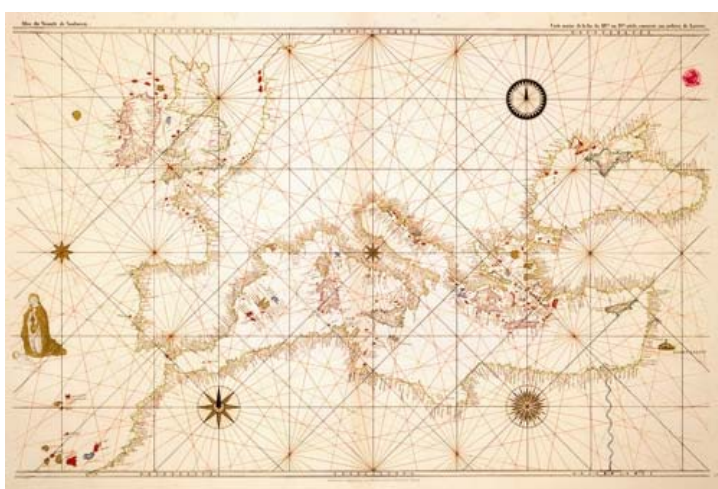
NOTA - As imagens seguintes estão em baixa definição (apenas para serem visualizadas), devendo ser solicitados ficheiros de alta definição para publicação



Retrato do 2º Visconde de Santarém (c. 1820)



Vista de Lisboa na 1ª metade do Séc. XIX



Carta marinha (séc. XIV-XV)
proveniente dos arquivos de Lucerna

Cartografia antiga

na obra do 2º Visconde de Santarém



Carta de África (séc. XVI)
na Biblioteca de Weimar



Etiópiã austral,
fl. II de Mapa mundi (séc. XV) de origem veneziana